

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

JULHO DE 2020 • Nº 32

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura De partida para férias...

Terminado mais um ano letivo na UAC, um dos mais atípicos de sempre da sua história, já de partida para férias, tranquilizámos os nossos fiéis leitores e prometemos voltar em setembro. Antes da esperada partida, o AGORA foi espreitar algumas das muitas iniciativas que ainda vão acontecendo na UAC e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, já em "modo de férias", a rubrica *Agora* oferece-nos um passeio pelos nossos jardins históricos e, já de olhos postos no próximo ano letivo, a rubrica *Agora* convida-nos a espreitar os cursos da oferta formativa pós-graduada da FCSH.

A rubrica *Agora* é hora realça o papel e o lugar do nosso saudoso colega Vitor Ruas, recentemente desaparecido, na nossa Academia, na nossa Faculdade e nas vidas de todos aqueles que tiveram a honra de partilhar do seu saber e da sua agradável companhia.

Em *Agora* é moda fazemos figas para "testar negativo", para poder seguir viagem com o nosso estudante *erasmus* Giacomo Boschi, em *Agora* *Deu-me para isso*, e recordar as memórias felizes da passagem pela UAC da nossa *alumni* Sara Garcia.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Jardins Históricos dos Açores, um mundo por descobrir...

Nunca como agora o reencontro com a natureza foi tão carregado de magia. Fixar o olhar nas copas das árvores, sentir o estalido das folhas secas debaixo dos pés, escutar o ciciar da água corrente, sentir no rosto a brisa fresca e perfumada, ou escutar os volteios do canto dos pássaros, são sensações simples daquelas que se guardam no corpo e não esquecem. E, no entanto, muitos de nós estivemos privados desse contacto simples com a natureza, tão necessário ao equilíbrio e bem-estar físico e psíquico. É como se o mundo à nossa volta reganhasse, de repente, o colorido, a vivacidade e a graça.

Eis porque vos faço o convite para descobrirem lugares carregados de história, de invenção humana e de segredos da natureza. Falo dos jardins históricos, desses bens culturais tão esquecidos quanto belos e, simultaneamente, ameaçados.

Com o objetivo de resgatar do esquecimento lugares de perpetuação e renovação da relação com a natureza, está patente na Biblioteca Nacional, em Lisboa (18-6-2020 a 21-3-2021) a exposição JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL. MEMÓRIA E FUTURO. Preparada pela AJH e integrada no conjunto de iniciativas da Lisboa Capital Verde



Aceite o nosso convite e venha conhecer a magia dos Jardins Históricos dos Açores

Europeia 2020, o evento explora o legado bibliográfico da BN no que toca à arte dos jardins; a releitura atual de jardins históricos organizados por Regiões; e a divulgação de 12 rotas turísticas, começando pelo interior, depois pelo litoral, e continuando até à Madeira e aos Açores.

Se preferir dirigir os seus passos para os jardins históricos que integram a rede dos Açores-

*Green Gardens*, descarregue a APP disponível gratuitamente (<http://www.azoresgreengardens.com/>) e explore percursos através de um mapa onde dispõe de informação georreferenciada acerca dos pontos de interesse; consulte os nomes e curiosidades botânicas dos exemplares notáveis; conheça a história dos seus criadores, projetistas e principais acontecimentos. Pode ainda

planear a visita antecipadamente, ajustando os circuitos, os percursos e o tempo de visita.

Para os amantes de botânica e jardinagem uma outra sugestão é o visionamento do programa PARAÍSO, com dois episódios dedicados a jardins açorianos - Jardim de Sant'Ana e Mata-Jardim José do Canto - disponível na RTP-PLAY.

ISABEL SOARES DE ALBERGARIA  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora

# Mestrados e Doutoramentos na FCSH em 2020-2021

Para aqueles que procuram formação pós-graduada, a FCSH disponibiliza no próximo ano letivo o acesso a seis mestrados, dois doutoramentos e uma pós-graduação. Os cursos pós-graduados da FCSH têm em comum o facto de



Invista no seu futuro e inscreva-se num dos cursos pós-graduados da FCSH

congregarem candidatos de áreas científicas variadas. É o caso dos mestrados em **Educação e Formação** (com especiali-

dades em Inovação e Promoção do Sucesso Educativo e em Educação e Formação de Adultos), em **Filosofia para Crianças**, em

**Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais**, em **Relações Internacionais: o Espaço Euro-Atlântico** e em **Tradução e Assessoria Linguística**. Na área da Educação, a FCSH oferece ainda o mestrado em **Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**, uma formação profissionalizante que dá acesso à docência. Desde que foram criados, estes cursos têm integrado estudantes provindos de licenciaturas diversas, uns com a licenciatura acabada de concluir e outros já com alguma experiência profissional, para quem um mestrado é uma oportunidade de enriquecimento pessoal e profissional. Para este fim, a FCSH oferecerá também em breve

uma pós-graduação em **Turismo Cultural**.

Para aqueles que pretendem prosseguir estudos mais avançados, estão disponíveis dois doutoramentos, ambos sem parte curricular: em **Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-Institucional** e em **Literaturas e Culturas Insulares**. Mais informação sobre todos estes cursos em [uac.pt](http://uac.pt), através do email [queroestudar@uac.pt](mailto:queroestudar@uac.pt) ou na página de Facebook da FCSH: <https://www.facebook.com/uac.fcsh/>.

Junte-se a nós e aposte na sua formação. Estamos à sua espera!

ANA CRISTINA GIL  
 (PRESIDENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# “Nunca poderei expressar a gratidão que sinto por ter vivido estes meses na UAc”

**Giacomo Boschi foi estudante Erasmus do Mestrado de Políticas Sociais e Desenvolvimento Regional, da Universidade dos Açores**

No dia 28 de fevereiro cheguei a São Miguel, apesar de ter recebido um e-mail a cancelar o meu Erasmus ao aterrar em Lisboa. Nunca poderei expressar a gratidão que sinto por ter vivido estes meses na UAc. O pesar de não ter vivido a ilha numa situação de normalidade sempre vai permanecer, mas no final da história considero-me uma pessoa com sorte. Sou um criador de conteúdos audiovisuais e estudante de

Antropologia, embora um pouco fora de tempo para um Erasmus, pois tenho 29 anos. Em 2014, licenci-me em DAMS (disciplinas da arte, música e espetáculo) e decidi viajar para continuar a minha formação. Trabalhei na Austrália e na Nova Zelândia, onde comprei equipamento fotográfico e fiz um curso de fotografia. Nem é preciso dizer que vivi em lugares onde me apaixonei pela natureza. Mas senti que isto não era suficiente. De 2015 a 2017, enquanto trabalhava no extremo oposto ao meu país, recebi notícias da Europa, dos ataques terroristas, da crise mediterrânea e de uma política centrada na propaganda do ódio e do medo. Não suportava olhar com indiferença para tudo isto. A necessidade de participar combi-



“Na UAc fiz disciplinas muito úteis para a minha pesquisa”, partilha Giacomo Boschi

nada com o amor pelas diferentes construções, interpretações e práticas da realidade humana, levaram-me à Antropologia. Graças a Nico Staiti, professor de Etnomusicologia na Universidade de Bolonha, em 2018, como estudante de mestrado, participei numa pesquisa (ainda em curso) sobre imigração, que integra um projeto maior chamado “Conhecimento Público” (*Sape-*

*ri Pubblici*), onde alunos e professores disponibilizam seus conhecimentos contra a mistificação e propaganda que denigre o conhecimento académico. Apesar do meu trabalho árduo, ainda decidi fazer um Erasmus. Sabia que queria vir para Portugal e as contingências trouxeram-me aos Açores. Na UAc fiz disciplinas muito úteis para a minha pesquisa. Vivi na residência uni-

versitária com 100 pessoas durante a quarentena, uma experiência que considero etnográfica e sobre a qual vou escrever. Finalmente, no último mês pude visitar e viver a ilha, fazer um videoclipe musical e ser [e]levado pela luz e pelas as cores únicas desta ilha.

**GIACOMO BOSCHI**  
(ESTUDANTE ERASMUS DA FCSH)

## IV Filosofia, Infância e Educação: (a)variações de uma pandemia

A 3 e 4 de julho decorreu mais um encontro do Mestrado em Filosofia para Crianças, organizado em parceria entre o NICA-UAc e o NEFI-UERJ. Dada a atual situação, a atividade decorreu *on line* e juntou 70 participantes de Portugal, Argentina, Colômbia e Brasil. As intervenções estiveram a cargo de Susana Matos, Paula Vieira e Maria Simas, alunas do Mestrado, e ainda Luís Veríssimo, Carlos Skliar, Alirio Buitrago, Oscar Pulido, Mariate Suarez e Edna Olimpia, que apresentaram diversos projetos de filosofia com crianças. Entrevieram outros professores e encarregados de educação, mas os convidados especiais foram as crianças das Escolas Dr. Francisco Machado Faria e Maia e Armando Côrtes-Rodrigues (Açores), Instituição Educativa Técnica Rafael Uribe Sede Rural Leonera

(Colômbia) e Escola Joaquim da Silva Pessanha (Brasil). A realização *on line* do evento permitiu aproximar diferentes grupos de trabalho e deu aos alunos do Mestrado uma oportunidade única para dialogarem com distintos especialistas na área.

**MAGDA CARVALHO**  
(DOCENTE DA FCSH)



**Mestrado em Filosofia para Crianças organiza encontro com especialistas de todo o mundo**

## Alumni

### Memórias de um lugar feliz

Há dez anos atrás seguia determinada em busca do sonho de me tornar professora, acreditando, desde então, que nas bases da Educação estaria o fundamental do Ser, do Pensar e do Agir. Ali estaria o despontar da aspiração, da vontade de fazer mais e melhor e de seguir o instinto do que me faria verdadeiramente feliz: ser professora do 1.º Ciclo. À chegada, o meu olhar deparou-se com o extenso jardim, o nobre palacete, o lago ladeado por plantas de variadíssimas espécies e com o pulsar da vida académica, que já se fazia sentir no coração do *campus* universitário, nos risos e conversas distantes ou nos passos acelerados de alunos e professores que se deslocavam entre edifícios. Neste primeiro dia, pude compreender que um novo capítulo estava realmente a começar e que nada seria igual. Naquele momento prometi que faria daquela caminhada académica um lugar de memórias felizes.

Assim, de alma aberta e com o coração no lugar certo, abri asas e dediquei-me ao cumprir de um sonho, abraçando um conjunto de novas e bonitas experiências que em muito contribuíram para a minha formação profissional e, sobretudo, pessoal. Neste lugar feliz que foi a Universidade dos Açores pude conhecer amigos que ficaram para a vida, professores extraordinários que me ficaram gravados como exemplos de brio, clareza e excelência e, ainda, contar com a boa-disposição e apoio excepcional das colaboradoras da FCSH. Permanecem as boas memórias de cinco desafiantes anos, com muitas estórias e incalculáveis recordações. Relembro a praxe com os seus desafios e risadas; a preparação dos cursos académicos; os trabalhos de grupo na biblioteca, em que nos rodeávamos de obras e autores; os jantares de turma e de curso, nos quais se entoava o hino e se brindava à juventude, à união e



**Sara Garcia é licenciada em Educação Básica e Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB pela UAc**

aos afetos da partilha de um sonho comum. Hoje, quando pouso o olhar no azul do meu traje académico e vejo-lhe o brasão da UAc, o coração enche-se de enlevo, por trazer em mim a eterna estudante, agora professora, que se formou não numa instituição, mas numa casa repleta de pessoas, valores e memórias felizes.

**SARA MOREIRA GARCIA**  
(ANTIGA ALUNA DA UAC)

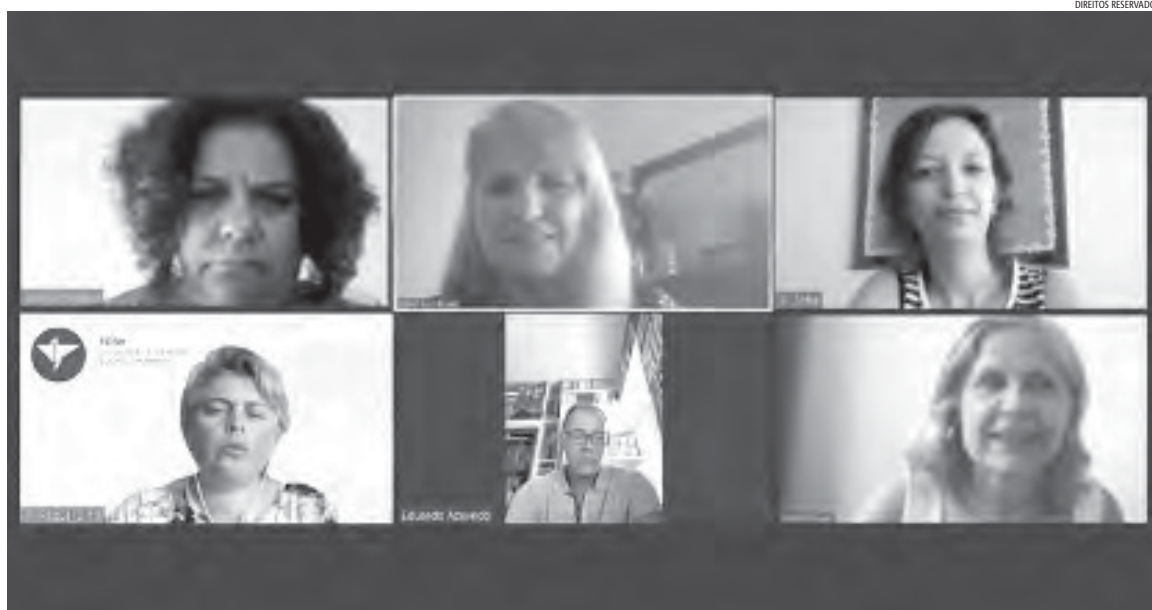
Agora... a Presidente da Comissão de Acompanhamento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais da UAc

# “Temos investido na desmitificação dos preconceitos, estereótipos existentes sobre as necessidades educativas especiais”

**Maria José Bicudo, Pró-reitora para o Ensino Politécnico e Ação Social Escolar, preside à Comissão de Acompanhamento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (CAENEE) da UAc desde 2018. Esta comissão, composta pelos docentes Eduardo Azevedo, Josélia Fonseca, Raquel Dinis, Sofia Major e pela técnica superior Conceição Bicudo, tem acompanhado o percurso académico dos estudantes com necessidades educativas especiais, promovendo estratégias que contribuam para o seu sucesso. No mês de julho, o Agora conversou com a Presidente da CAENEE sobre o acompanhamento e os desafios desta comissão.**

**Quais os apoios que a CAENEE disponibiliza aos alunos e qual a sua responsabilidade principal enquanto presidente?**

Coordeno o trabalho desta comissão na gestão dos assuntos relacionados com os estudantes com estas necessidades. O nosso principal objetivo é zelar pelos seus direitos, promovendo as adaptações, as aquisições, as condições necessárias para atingirem os resultados esperados, atendendo às suas particularidades. Para o efeito, intervimos a diferentes níveis, começando pela identificação das suas necessidades, através de entrevista com o próprio e da análise dos comprovativos emitidos por médicos, psicólogos, ou por outros profissionais das áreas em ques-



A Comissão de Acompanhamento dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais da UAc

tao, que atestem a sua condição e as implicações dela decorrentes no desempenho académico.

**Como é que decidem a atribuição do estatuto de estudante com necessidades educativas especiais?**

É com base na entrevista e na análise documental que falei que é decidida a atribuição do estatuto de estudante com necessidades educativas especiais. A partir daí, são identificadas as estratégias promotoras de sucesso nos cursos que frequentam. Estas integram orientações para as unidades orgânicas com as adequações necessárias no processo ensino/aprendizagem e para outras estruturas universitárias, para a salvaguarda dos recursos necessários. Atualmente estamos a promover a garantia de percursos acessíveis, nomeadamente para os que possuem dificuldades de mobilidade, défices de visão, entre outras.

**Além da identificação de necessidades e das orientações para as estruturas universitárias, também fazem o acompanhamento destes estudantes de outras formas...**

Sim, fazemos o acompanhamen-



Os estudantes são acompanhados, a vários níveis, durante todo o ano letivo

to destes estudantes ao longo do ano letivo, através de reuniões com os próprios, com os responsáveis das unidades orgânicas e respetivos docentes, assim como com outras estruturas implicadas, para análise da implementação das orientações, da adaptação dos estudantes ao processo ensino/aprendizagem, de dificuldades com que se deparam, entre outras situações consideradas pertinentes. Para a inclusão

e equidade efetiva destes estudantes, o trabalho da CAENEE não se restringe à Universidade, ultrapassa os seus muros, providenciando os apoios necessários junto de instituições de saúde, associações, câmaras municipais, escolas, empresas, entre outras, que possibilitem mitigar as suas dificuldades.

**Há ainda um certo estigma associado ao conceito de necessidades educativas especiais...**

Temos investido na desmitificação dos preconceitos, estereótipos existentes sobre as necessidades educativas especiais, mas esta continua a ser uma área em que é extremamente pertinente intervir, pois existem estudantes que omitem as suas problemáticas com vergonha e/ou receio de serem rotulados. No entanto, aproveito para salientar que o estatuto de estudante com necessidades educativas especiais é mantido sob reserva, com exceção para os docentes e responsáveis das estruturas implicadas, estando todos os intervenientes obrigados ao sigilo, e que a CAENEE pode ajudar estes estudantes.

**Como é que os estudantes podem solicitar apoio da CAENEE e como entram em contacto convosco?**

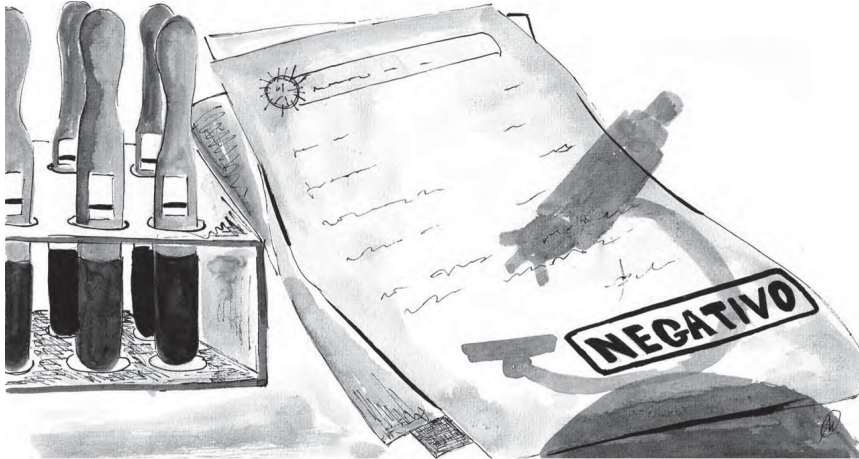
Os estudantes podem fazê-lo no momento da matrícula/inscrição, ou através de formulário disponível no portal do estudante. Formalizada a situação, a CAENEE contacta com os estudantes e começamos a desenvolver o projeto de intervenção em conjunto.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# Ser Negativo

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Ser negativo sem entrar em negação... Eis a questão!

Crescemos sob o signo da atitude positiva. Aprendemos a pensar positivamente, a agir sem recorrer a esquemas negativos, a evitar pessoas negativas. Ser negativo foi sempre a antecâmara da infelicidade, com tudo o que implica de recusa, restrição, nulidade, proibição e prejuízo pessoal e coletivo. Os efeitos negativos de um medicamento nunca significam bem-estar. O impacto negativo da tecnologia está longe de representar um acréscimo de sucesso social ou individual.

A classificação negativa envergonha, a temperatura negativa enregelada, os ciclos negativos deprimem e empobrecem, os saldos negativos endividam. Nem mesmo o negativo fotográfico escapa à maldição desta múmia ancestral, pois pressupõe uma anormalidade, dado que se define pela inversão das cores e sombras empiricamente observáveis.

Apesar deste cardápio de desgraças, a pandemia introduziu a moda do negativo. O que queremos hoje, independentemente do sexo, idade, profissão, é estar negativos. À exceção de uns poucos eleitos que se julgam imunes ou protegidos por força sobrenatural, a maioria treme só de se imaginar a si ou aos seus caindo na sarjeta do positivo. Ao contrário dos inofensivos testes que, no passado e na pior das hipóteses, precipitavam casamentos precoces ou divórcios atribulados, positivar corresponde atualmente a contagiar o mundo inteiro com uma gravidez indesejada e de efeito multiplicador, suscitando vários partos de um vírus que se recusa a mostrar o melhor dos seus pais. Não, este não é um filho belo e saudável, mas uma criança que ostentará para sempre a marca do nosso ponto fraco, do pulmão enovado, do coração descompassado, do deficit de imunidade, da

fragilidade física, da débil resistência psicológica. Não admira que queiramos ser negativos, dizer NÃO a esta sentença de maternidade e paternidade gerada num país que, durante anos, restringiu o crescimento demográfico. Enquanto, no resto do mundo, se comprava batom feito na China para se colorir os beijos em diversas superfícies (humanas ou não), as chinesas usavam máscara. Agora usamo-la todos, mas depois da inseminação, de pouco vale a proteção. O melhor de tudo ainda é estar negativo (sem criança) e ser negativo (recusar todo e qualquer contacto com potenciais fecundadores). Apenas peço aos amáveis leitores que, com tanta negatividade, não entrem em negação, como o Trump e o Bolsonaro fizeram, pois esta barriga vai notar-se.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

# Vítor Humberto Guiomar Cardoso Ruas (29-04-1969/19-07-2020) In Memoriam

Doutorado em Estudos Clássicos, na especialidade de Literatura Grega, foi enquanto recém-licenciado em Estudos Clássicos e Portugueses pela Universidade de Lisboa que o Doutor Vítor Humberto Ruas veio, em 1992, para a Universidade dos Açores, para o DLLM, lecionar as várias turmas de Latim dos cursos de Estudos Portugueses e Franceses, Português e Francês (via ensino) e de Português e Inglês (via ensino).

No princípio da década de 90, a juventude do corpo docente e as novidades trazidas pela autonomia das universidades faziam proliferar as vivências do espírito universitário entre nós. Com a interdisciplinaridade das culturas, literaturas, linguística e filosofia criaram-se cursos de Cultura Clássica e as Jornadas de Cultura Clássica, sendo o Doutor Vítor Ruas um dos seus principais mentores. Durante 7 anos, as Jornadas de Cultura Clássica, com publicação das comunicações em vários números da revista *Arquipélago - Línguas e Literaturas*, foram lugar de encontro da transversalidade permitida pelos Estudos Clássicos, área do saber intemporal.

Ao longo do seu percurso académico publicou vários artigos e ca-

pítulos de livros em revistas e livros da especialidade, destacando-se "Curiositas and mirabilia in Antonius Diogenes' The Wonders Beyond Thule" (2008), "Ethopoiia no romance bizantino do século XII" (2005) e "Characterization in the Byzantine Novel" (2000), tendo-se igualmente envolvido na dinamização da revista do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, *Arquipélago*, tanto na qualidade de autor publicado, como de membro da comissão editorial. Deixou também uma edição com tradução do grego, introdução e notas, de *As Efesiacas. Antia e Habrócomes*, de Xenofonte de Éfeso.

A emotiva reação de inúmeros ex-alunos à notícia do seu falecimento demonstrou o quão estimado era este nosso colega entre aqueles que conduziu a um saber maior, mais culto, mais humano.

O Doutor Vítor Humberto Ruas cedo nos deixou, mas terá certamente visita guiada por Virgílio *Divina Comédia* de Dante. Nesta vida terrena que lhe foi oferecida viver, dedicou-se de corpo e alma ao mundo da cultura clássica.

HELENA MONTENEGRO  
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



Vítor Ruas deixa saudade depois de quase três décadas dedicadas à docência na UAC



Agora Veja

## Foto do mês

Foto de  
Carlos Olyveira

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).